

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA LIVRE

BLOCO I – DADOS GERAIS

1. Nome da Conferência: **Psicologia e Velhices Plurais: proteção de direitos, enfrentamento às violências e fortalecimento dos conselhos de direitos.**

1.1 Formato: () Presencial **(X) Virtual**

Link de Youtube - Abertura:

 Conferência livre – Psicologia e Velhices Plurais (Abertura)

Link de Youtube - Encerramento:

 Conferência livre – Psicologia e Velhices Plurais (Encerramento)

1.2 Número total de participantes: **241 pessoas.**

2. Organizações organizadoras da Conferência: **Conselho Federal de Psicologia (CFP), conselheiras:** Rosana Mendes Éleres de Figueiredo e Joana Finkelstein Veras.

3. Dados do(a) responsável pelo preenchimento deste relatório:

a) Nome completo: Rocio del Pilar Bravo Shuna

b) Organização: Conselho Federal de Psicologia (CFP)

c) E-mail: relacoesinstitucionais@cfp.org.br

d) Telefone (com DDD): (61) 2109-0117, (61) 9184-2504

4. Motivação para a realização da Conferência:

A Conferência Livre foi convocada pelo Conselho Federal de Psicologia como parte do compromisso histórico da categoria com a promoção da dignidade humana, da equidade e da defesa dos direitos humanos. O evento buscou fortalecer a participação da Psicologia nos debates nacionais sobre envelhecimento, enfrentamento às violências contra pessoas idosas e a consolidação dos conselhos como instrumentos de controle social e formulação de políticas públicas. A motivação também esteve alinhada ao tema central da 6ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – “Envelhecimento Multicultural e Democracia: urgência por Equidade, Direitos e Participação” –, contribuindo para sistematizar propostas vindas da categoria e da sociedade civil.

5. Breve descrição da Conferência:

A Conferência Livre Nacional “**Psicologia e Velhices Plurais: proteção de direitos, enfrentamento às violências e fortalecimento dos conselhos de direitos**” foi realizada em formato virtual no dia **19 de setembro de 2025**, reunindo **241 participantes** de diferentes regiões do Brasil. A maior parte era composta por **estudantes de Psicologia (62,7%)** e **psicólogas/os/ues (31,5%)**, além de outros perfis (5,8%), como pesquisadores, gestores públicos, representantes de conselhos e entidades da sociedade civil. Quanto à faixa etária, destacou-se a presença de pessoas entre **18 e 30 anos (48,5%)**, seguida por aquelas entre **31 e 40 anos (19,1%)** e **41 e 50 anos (19,9%)**.

Em relação à identidade de gênero, houve predominância de **mulheres cisgêneras (80,5%)**, seguidas por **homens cisgêneros (16,6%)**. No campo da orientação sexual, a maioria se declarou **heterossexual (77,2%)**, seguida por pessoas **bissexuais (11,2%)** e **gays (4,1%)**. Sobre raça/cor, a participação foi formada por pessoas **brancas (49,4%)**, **pardas (38,6%)** e **pretas (9,5%)**, além de registros de pessoas com deficiência (5,4%). **Houve boa representatividade territorial, com destaque para RJ (15,4%), SP (10,4%), MG (8,7%) e GO (7,9%)**, o que reforça a diversidade regional do encontro.

A metodologia do evento combinou: Mesa de Abertura com Falas Temáticas por Eixo, momentos de debate com a organização em Grupos de Trabalho e plenária final de apresentação de propostas, estruturados em três eixos temáticos. **No Grupo de Trabalho-1** se debateu o Eixo 2: Fortalecimento de políticas para a proteção à vida, à saúde e ao acesso ao cuidado integral da pessoa idosa, mediado por Josevânia Silva, foram sistematizadas 91 pré-propostas, organizadas em cinco iniciais. Após debate e votação, prevaleceram duas proposições que destacaram a necessidade de ampliar a atenção psicológica no SUS e de implantar Centros de Cuidado Integral e Convivência.

No **Grupo de Trabalho-2** se debateu o Eixo 3: Proteção e enfrentamento a todas as formas de violência, abandono social e familiar da pessoa idosa, mediado por Joana Finkelstein Veras, o grupo analisou 80 pré-propostas, também condensadas em cinco. As discussões enfatizaram a urgência de combater as múltiplas formas de violência contra pessoas idosas, resultando em duas propostas centrais: investir na qualificação profissional de trabalhadores do SUS, SUAS, sistema de Justiça e Educação; e intensificar a fiscalização contínua das ILPIs.

Já no **Grupo de Trabalho-3**, se refletiu sobre o Eixo 5: Consolidação e fortalecimento da atuação dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa como política de Estado, mediado por Rosana Mendes Éleres de Figueiredo, foram debatidas 66 pré-propostas, consolidadas em cinco iniciais. O grupo discutiu a sustentabilidade dos Conselhos de Direitos e a importância da articulação intersetorial, resultando em duas propostas finais: garantir orçamento próprio, formação continuada e criação de um Observatório Nacional dos Conselhos; e fortalecer a participação popular nos Conselhos, ampliando o protagonismo das pessoas idosas e de suas famílias.

A Conferência destacou-se pela escuta atenta das realidades locais e pela capacidade de síntese coletiva. O processo de priorização de propostas, realizado de forma participativa por meio de enquetes no Google Meet, assegurou a escolha democrática das propostas. Além disso, os debates evidenciaram a relevância de integrar as dimensões de saúde, cuidado, proteção social e participação política, sempre sob uma perspectiva interseccional, reafirmando o compromisso da Psicologia com um envelhecimento digno, protegido e participativo.

BLOCO II – PROPOSTAS

Eixo 2 – Fortalecimento de políticas para a proteção à vida, à saúde e ao acesso ao cuidado integral da pessoa idosa

1. Ampliar a atenção psicológica no SUS, garantindo contratação de psicólogas/os/ues na APS e em serviços especializados, garantido as 30 horas, criação de grupos terapêuticos comunitários, atendimento domiciliar e acesso à neuropsicologia, com suporte técnico e material, assegurando cuidado integral à saúde mental da pessoa idosa em sua pluralidade, nos diversos contextos de vulnerabilidade.
2. Implantar Centros de Cuidado Integral e Convivência em âmbito nacional, estadual e municipal, com equipes multiprofissionais, transporte acessível e público garantido, ferramentas de inclusão digital, atividades físicas e cognitivas adaptadas e programas intergeracionais, fortalecendo a autonomia, convivência e prevenção de agravos.

Eixo 3 – Proteção e enfrentamento a todas as formas de violência, abandono social e familiar da pessoa idosa

1. Investir em qualificação profissional para os trabalhadores da rede pública (SUS, SUAS, Sistema de Justiça, Educação entre outros) para escuta, acolhimento psicossocial e proteção social para pessoas idosas vítimas de violência, negligência ou abandono, com atendimento humanizado, sigiloso e acessível, ofertado por equipes multiprofissionais.
2. Garantir a intensificação da fiscalização contínua das ILPIs, a partir da intervenção do Conselho de Direito das pessoas Idosas junto ao Ministério Público e a vigilância sanitária, atentando para o atendimento das necessidades sanitárias e psicossociais. Qualificar as equipes dos territórios do SUS, do SUAS e dos Conselhos Municipais do idoso para a vigilância da violência em situações de visitas domiciliares.

- **Eixo 5 – Consolidação e fortalecimento da atuação dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa como política de Estado**

1. Garantir orçamento próprio, regular e aportar o suficiente para o funcionamento dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa, a fim de implementar programas de formação continuada para conselheiras/os sobre direitos humanos, envelhecimento, gestão de fundos e políticas públicas, qualificando sua atuação na defesa dos direitos da pessoa idosa, bem como construir um Observatório Nacional dos Conselhos da Pessoa Idosa, como plataforma de monitoramento de recursos, compartilhamento de boas práticas, avaliação de políticas e estímulo à transparência e participação social.
2. Fortalecer a participação popular nos Conselhos, estimulando a presença de pessoas idosas, familiares e organizações da sociedade civil em audiências públicas, conferências e processos de controle social, ampliando o protagonismo das velhices pluriversas, a partir de estratégias de comunicação que dêem visibilidade às ações dos conselhos e articulação intersetorial que fortaleçam a proteção e a cidadania das pessoas idosas.

Tabela dos Estados onde as pessoas que participaram moram:

Estado onde mora:

241 respostas

